

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

ALEITAMENTO MATERNO:
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ABANDONO PRECOCE

LA LACTANCIA MATERNA:
FACTORES QUE CONTRIBUYEN AL ABANDONO PRECOZ

BREASTFEEDING:
FACTORS THAT CONTRIBUTE TO EARLY ABANDONMENT

Josefina Maria Letras Lopes - Centro Hospitalar de Setúbal EPE, Hospital São Bernardo, Setúbal, Portugal

Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora - Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Universidade de Évora, Évora, Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3449-3061>

RESUMO

O leite materno é um alimento natural, completo, dinâmico com inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos e afetivos.

Objetivo: Identificar quais os fatores que contribuem para o abandono precoce do aleitamento materno.

Métodos: Revisão sistemática da literatura com pesquisa realizada nas plataformas B-on e EBSCO, utilizando os descritores em Ciências da Saúde na língua inglesa: *Breastfeeding*, *mothers* e *weaning*, e a pesquisa efetuada com recurso à interseção entre eles através do operador booleano "and". Com base nos limitadores, critérios de inclusão e exclusão definidos, foram selecionados sete artigos.

Resultados: os artigos analisados demonstram que existem vários fatores que influenciam o desmame precoce, podendo ser agrupado em categorias: fatores maternos, destacando a sensação de hipogalactia e problemas como dor, fissuras ou mastite; fatores relacionados com o recém-nascido/lactente como a dificuldade de adaptação à mama e introdução de leite artificial e fatores sociais como regresso ao trabalho.

Conclusões: os vários estudos representam diferentes contextos socioculturais, mas alguns fatores identificados como a sensação de hipogalactia, dor, fissuras, mastite e a dificuldade na técnica, são comuns entre eles. As intervenções de enfermagem podem ser decisivas para a manutenção do aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento materno; mães; desmame.

ABSTRACT

Breast milk is a natural, complete, dynamic nutrition with numerous nutritional, immunological and emotional benefits.

Objective: Identify what factors can contribute to the early abandonment of breastfeeding.

Methods: Systematic Literature review with research carried out on the B-on and EBSCO platforms, using the descriptors in Health Sciences in the English language: *Breastfeeding*, *mothers* and *weaning*, and the research carried out using the intersection between them through the Boolean operator "and ". Based on the limiters, defined inclusion and exclusion criteria, seven articles were selected.

Outcomes: the analyzed articles demonstrate that exist several factors that influence early weaning, and can be organized into categories: maternal factors, highlighting the

hypogalactia sensation and problems such as pain, fissures or mastitis; factors related to the newborn/infant like the difficulty of adaptation to the breast and introduction of artificial milk and social factors such as return to work.

Conclusions: Several studies represent different social and cultural contexts, but some factors identified as hypogalactia sensation, pain, fissures, mastitis and difficulty in technique are common among them. Nursing interventions can be decisive for maintenance of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; mothers; weaning.

RESUMEN

La leche materna es un alimento natural, completo y dinámico con numerosos beneficios nutricionales, inmunológicos y emocionales.

Objetivos: Identificar los factores que contribuyen al abandono precoz de la lactancia materna.

Métodos: Revisión sistemática de la literatura a la investigación en las plataformas B-On y EBSCO, utilizando los descriptores en Ciencias de la Salud en el idioma Inglés: *Breastfeeding*, *mothers* y *weaning*, y llevan a cabo la investigación con el uso de intersección entre ellos a través del operador booleano "and". Con base en los limitadores, criterios de inclusión y exclusión definidos, se seleccionaron 7 artículos.

Resultados: Los artículos analizados muestran que hay varios factores que influyen en el destete temprano y se pueden agrupar en las siguientes categorías: factores maternos, destacando el sentido de hipogalactia y problemas tales como dolor, grietas o mastitis; factores relacionados con el recién nacido/lactante como la dificultad de adaptación a la mama y la introducción de la leche artificial y factores sociales como el regreso al trabajo.

Conclusiones: En varios estudios se representan diferentes contextos socio-culturales, pero algunos factores identificados como la sensación de hipogalactia, dolor, grietas, mastitis y la dificultad en la técnica, son comunes entre ellos. Las intervenciones de enfermería pueden ser decisivas para el mantenimiento de la lactancia materna.

Palabras clave: Lactancia materna; madres; destete.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno, pelas suas inúmeras vantagens é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em exclusivo até aos 6 meses e, em complemento com a diversificação alimentar, pelo menos, até aos 2 anos⁽¹⁾. Os estudos revelam que contribui para uma melhor adaptação da criança aos novos alimentos aquando da introdução alimentar⁽²⁾, para a diminuição do risco da mãe e criança desenvolverem determinadas doenças assim como também aumenta a capacidade cognitiva da criança⁽¹⁾. Amamentar ajuda na recuperação do peso materno no pós-parto⁽³⁻⁴⁾ e promove a vinculação⁽⁵⁾. Na constituição do leite materno, para além de nutrientes de elevada qualidade que suprimem todas as necessidades do lactente até aos 6 meses, encontram-se elementos que contribuem para o aumento da imunidade da criança⁽¹⁾.

Salvo raras exceções, a capacidade de produzir leite está inerente a todas as mulheres⁽⁶⁾. Contudo, a lactação materna é um complexo processo fisiológico, dependente da ação das hormonas prolactina e ocitocina, do fator de inibidor da lactação existente no leite materno e do prévio desenvolvimento da glândula mamária, sendo influenciado negativamente pelo stress ou por sensações negativas como a dor, uma vez que inibem a ação da ocitocina⁽⁷⁾. Um adequado aumento ponderal do RN (Recém-nascido)/lactente representa uma produção de leite materno apropriada⁽⁶⁻⁷⁾.

O leite materno é um alimento dinâmico cuja composição se modifica não só ao longo do tempo em resposta ao crescimento do RN/lactente como também ao longo da mamada. No entanto, o volume de leite produzido, apesar de aumentar rapidamente no primeiro mês pós parto, mantém-se constante findo este período até aos 6 meses⁽⁶⁻⁷⁾.

Apesar de todas as vantagens inerentes ao aleitamento materno e de ser um alimento seguro, prático e de baixo custo económico⁽⁸⁾ as taxas de aleitamento materno em Portugal continuam aquém das recomendações mundiais⁽⁹⁾. Neste sentido, torna-se primordial identificar que fatores podem influenciar a interrupção precoce do aleitamento materno, para que os enfermeiros possam definir estratégias eficazes, contribuindo para o seu sucesso.

METODOLOGIA

No cotidiano dos enfermeiros, a prática baseada na evidência torna-se um instrumento essencial para a tomada de decisão sobre os cuidados a prestar. Recorrendo a uma prática reflexiva fundamentada pelos resultados científicos provenientes da investigação, aliada à competência individual, eleva a qualidade dos cuidados⁽¹⁰⁾.

A presente revisão da literatura tem como objetivo identificar quais os fatores que contribuem para o abandono precoce do aleitamento materno. Tendo em conta o objetivo definido e no sentido de orientar a elaboração da questão de investigação, foi utilizado o método da mnemónica PICO⁽¹⁰⁾: **Quais os fatores que contribuem para o abandono precoce do aleitamento materno?**

Foi realizada uma pesquisa, entre o mês de outubro e de novembro de 2018, nas plataformas B-on e EBSCO, selecionando todas as bases de dados disponíveis utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS edição 2017)⁽¹¹⁾ na língua inglesa: *Breastfeeding*, *mothers* e *weaning*, e a pesquisa efetuada com o recurso à interseção entre eles através do operador booleano “and”. Como delimitadores da pesquisa foram definidos: artigos com texto completo (*full text*); publicados no período compreendido entre 2015 e 2018; na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Os critérios de inclusão definidos, foram artigos primários que identificassem fatores que influenciam o abandono precoce do aleitamento materno. E os critérios de exclusão definidos foram: artigos que não fossem primários, que a amostra de população estudada fosse exclusivamente sobre mães adolescentes ou mães de RN pré-termo e estudos que não respondessem à questão de investigação.

Da pesquisa efetuada nas bases de dados, com os descritores de saúde selecionados e tendo em conta os delimitadores de busca, obtiveram-se 74 artigos na EBSCO e 368 na B-on. Desses artigos, através da leitura ponderada dos títulos, e após exclusão de artigos repetidos, foram selecionados 24 artigos elegíveis. Após a análise desses artigos, e tendo em conta os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 para serem incluídos no presente estudo. O processo de seleção dos artigos é representado na figura 1. Os artigos selecionados foram analisados para determinação do seu nível de evidência e avaliação da qualidade metodológica, segundo *Joanna Briggs Institute*. Foram aplicadas as respetivas grelhas de avaliação, sendo incluídos na presente revisão os artigos que obtiveram respostas positiva superior a 50%.

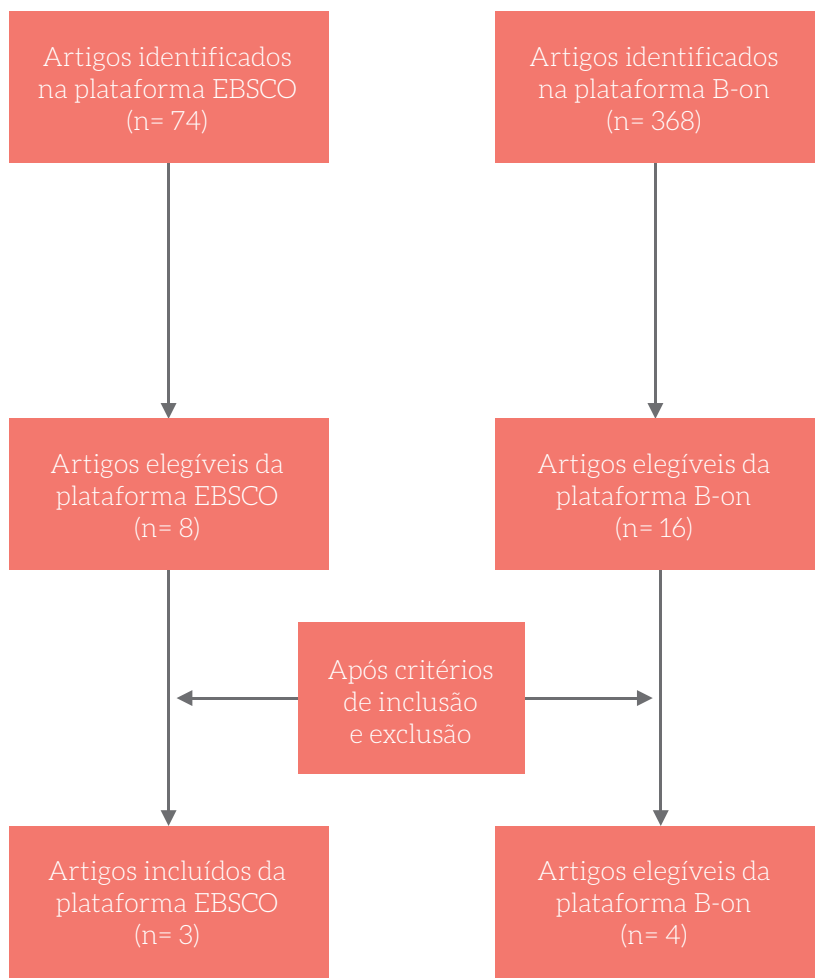


Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.

RESULTADOS

Após a leitura livre dos artigos selecionados, extraíram-se os dados dos mesmos e os resultados que respondessem à questão de investigação. Os dados decorrentes da análise dos artigos são apresentados na tabela seguinte (tabela 1) dividida em autor/ano/país; desenho/objetivo do estudo; nível de evidência; participantes; intervenções e resultados.

Tabela 1 - Dados extraído dos artigos analisados.

Autores (ano), País	Desenho, Objetivo do Estudo	Nível de Evidência	Participantes	Intervenções	Resultados
Oliveira CS, Locca FA, Carrijo, ML, Garcia RA (2015), Brasil.	Pesquisa descritiva-exploratória de abordagem qualitativa. Conhecer as vivencias maternas em relação à amamentação e identificar as intercorrências que influenciam o desmame precoce.	4d	21 mães com data de parto entre janeiro de 2012 e janeiro de 2014.	Entrevista semiestruturada, sujeitas a análise de conteúdo segundo Bardin.	A insegurança gerada pela inexperiência e déficit de conhecimentos sobre o aleitamento materno; as dificuldades na pega por mamilos planos ou invertidos; problemas como fissuras ou mastites; ausência de apoio dos profissionais de saúde; a influencia negativa da avó materna; o regresso ao trabalho e considerar que o leite é insuficiente ou fraco são os fatores que influenciaram o desmame precoce, sendo este último o mais prevalente.
Díaz-Gómez M, Ruzafa-Martínez M, Ares S, Espiga I, Alba C (2016), Espanha.	Estudo observacional transversal. Conhecer as motivações e as dificuldades para iniciar e manter o aleitamento materno.	4b	569 mães residentes em Espanha com pelo menos um filho com idade inferior a de 2 anos.	Questionário estruturado aplicado no ano de 2013 e análise estatística dos dados.	O principal motivo referido para a interrupção do aleitamento materno foi a sensação de hipogalactia, seguido da necessidade de regressar ao trabalho e dos problemas na mama como fissuras e dor. O desmame foi mais precoce em famílias com menores rendimentos económicos. A decisão de cessar o aleitamento materno é na maioria das vezes materna.

Tabela 1 - Dados extraído dos artigos analisados.

Autores (ano), País	Desenho, Objetivo do Estudo	Nível de Evidência	Participantes	Intervenções	Resultados
Oliveira M (2016), Portugal.	Estudo observacional, transversal e analítico. Avaliar a prevalência do aleitamento materno nos primeiros 6 meses de vida; identificar os fatores que motivam o desmame precoce e avaliar a relação da idade e escolaridade materna com a duração do aleitamento materno.	3e	Amostra por conveniência de 83 mães.	Aplicado questionário durante a consulta de saúde infantil aos 6 meses, entre 1 de julho de 2013 e 30 de junho de 2014. Análise estatística dos dados.	<p>No período pré-natal todas as mães demonstravam intensão de amamentar e identificavam as suas vantagens. Todas as mães referem que receberam informação sobre o aleitamento materno, sendo os enfermeiros os principais profissionais que veiculam essa informação.</p> <p>Aquando da alta hospitalar 75% das crianças eram amamentadas, diminuindo gradualmente ao longo do tempo, sendo de 46,2% aos 6 meses. As taxas de aleitamento materno são mais baixas nas mulheres mais jovens e com menos escolaridade.</p> <p>A má progressão ponderal (42,9%), a sensação de hipogalactia (14,3%), a incompatibilidade com o trabalho materno (14,3%), o lactente não parecer satisfeito (10,7%) e dificuldade na técnica da mamada (7,1%) são os fatores referidos para o abandono do aleitamento materno.</p>

Tabela 1 - Dados extraído dos artigos analisados.

Autores (ano), País	Desenho, Objetivo do Estudo	Nível de Evidência	Participantes	Intervenções	Resultados
Alves TR, Carvalho JB, Cavalcante RD, Teixeira GA, Silva SF, Oliveira AM <i>et al.</i> (2017), Brasil.	Pesquisa descritiva-exploratória de abordagem qualitativa. Identificar as dificuldades sentidas pelas mães que influenciaram o insucesso do aleitamento materno exclusivo.	4d	14 mães.	Entrevista semiestruturada realizada entre o primeiro e quarto mês pós-parto, sujeitas a análise de conteúdo.	Problemas na mama (fissuras, dor); a influência negativa de familiares, amigos e vizinhos; o regresso ao trabalho; a banalização dos sentimentos maternos; introdução do leite artificial foram fatores que influenciaram o insucesso do aleitamento materno exclusivo. O enfermeiro é referido como o profissional de saúde motivado e facilitador para a manutenção do aleitamento materno. No entanto, também apontam que a informação veiculada nem sempre é suficiente e não alertam para os possíveis problemas que podem sugerir, contribuindo para sentimentos de frustração.
Freitas MG, Werneck AL, Borim BC. (2018), Brasil.	Estudo quantitativo observacional. Conhecer as dificuldades que conduzem ao desmame precoce.	3e	102 mães internadas no pós-parto imediato no período entre junho e julho 2017.	Entrevista com questões formalizadas ao 30.º, 90.º e 180.º dias após a alta. Análise estatística dos dados.	As dificuldades identificadas foram leite insuficiente; fissuras; introdução de leite artificial; duração da licença de maternidade e pega incorreta.
Amaral LJ, Sales SS, Carvalho DP, Cruz GK, Azevedo IC, Júnior MA (2015), Brasil.	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Identificar os fatores que podem influenciar o desmame de lactentes até aos 6 meses.	4d	14 mães de lactentes entre 1 e 6 meses em aleitamento materno exclusivo ou misto.	Entrevista semiestruturada realizadas durante as visitas domiciliares sujeitas a análise de conteúdo segundo Bardin.	Sensação de leite insuficiente, recusa do lactente em mamar, a necessidade de manter o RN hospitalizado por tempo superior ao esperado; problemas na mama foram os principais motivos para o abandono do aleitamento materno. Os familiares e os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, ajudaram a ultrapassar as dificuldades.

Tabela 1 - Dados extraído dos artigos analisados.

Autores (ano), País	Desenho, Objetivo do Estudo	Nível de Evidência	Participantes	Intervenções	Resultados
<p>Simó MR Aguirre MIF, Díez PA, Andrés SB, Capaces TM (2015), Espanha.</p>	<p>Estudo descritivo transversal. Conhecer os fatores que influenciam a manutenção do aleitamento materno e o desmame precoce.</p>	<p>4b</p>	<p>495 mães de lactentes nascidos entre setembro 2009 e setembro 2010</p>	<p>Entrevista estruturada quando as crianças tinham entre 10 e 19 meses. Análise estatística dos dados.</p>	<p>A hipogalactia, as fissuras na mama e o retorno ao trabalho foram os fatores que levaram à interrupção precoce do aleitamento materno. A duração do aleitamento materno é superior quando as mulheres recebem apoio pós-parto. A intensão de amamentar está relacionada com uma duração superior de aleitamento materno.</p>

DISCUSSÃO

Após a análise dos resultados extraídos de cada estudo apurou-se que o abandono precoce do aleitamento materno é influenciado por vários fatores. Para facilitar a análise emergiram 3 categorias: fatores maternos, fatores relacionados com o RN/lactente e fatores sociais.

De entre os fatores maternos, a sensação de hipogalactia^(12,13,14,16,17,18) e as complicações relacionadas com a amamentação como fissuras, dor ou mastite^(12,13,15,16,17,18) são identificados como motivos para a interrupção precoce do aleitamento materno, sendo a sensação de hipogalactia algumas vezes nomeada como principal motivo^(12,13,16). A decisão do abandono do aleitamento materno é tomada pela mãe, sem recurso a aconselhamento de profissionais de saúde⁽¹³⁾.

O *deficit* de conhecimentos maternos gera não só sentimentos de insegurança⁽¹²⁾ como sentimentos de frustração, por não estarem informadas para as dificuldades/complicações que poderiam surgir no decorrer da amamentação⁽¹⁵⁾, o que contribuiu para o seu abandono. No entanto, conhecimentos adequados sobre aleitamento materno, não constituem isoladamente premissa para o seu sucesso⁽¹⁴⁾. Por outro lado, a motivação materna tem influência positiva sobre a duração do aleitamento materno⁽¹⁸⁾.

Relativamente aos fatores relacionados com o RN/lactente a dificuldade na técnica^(12,14,15,16) surge como fator mais frequentemente identificado. Não obstante, a hospitalização, a recusa em mamar⁽¹⁷⁾, a introdução de leite artificial⁽¹⁵⁻¹⁶⁾, a má progressão ponderal e a sensação que o RN/lactente não estava satisfeito⁽¹⁴⁾ são também fatores identificados que contribuíram para a interrupção precoce do aleitamento materno.

No âmbito dos fatores sociais, o desmame precoce está associado a famílias de menores rendimentos⁽¹³⁾, e a mães mais jovens e com menor escolaridade⁽¹⁴⁾. A família dependendo das suas crenças pode representar uma influência negativa⁽¹²⁻¹³⁾ ou positiva, revelando-se um suporte importante⁽¹⁷⁾. A duração da licença de maternidade⁽¹⁶⁾ e regresso à atividade laboral^(13,14,18) constituem uma barreira ao sucesso do aleitamento materno.

Os estudos analisados evidenciam também que as intervenções dos enfermeiros influenciam a duração do aleitamento materno. A falta de apoio por estes profissionais⁽¹²⁾ assim como a desvalorização dos sentimentos maternos⁽¹⁵⁾ contribuem para o desmame precoce. Em oposição, a motivação e o apoio veiculado surgem como fator promotor do sucesso do aleitamento materno^(15,17,18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do leite materno ser um alimento prático, de baixo custo, de elevada riqueza nutricional, com vantagens imunológicas e afetivas que contribui para ganhos em saúde, as taxas de aleitamento materno portuguesas estão longe do preconizado. Torna-se pertinente compreender o fenómeno e a presente revisão surge para dar resposta à questão de investigação “Quais os fatores que contribuem para o abandono precoce do aleitamento materno?”

Da análise dos artigos que a integram conclui-se que o abandono do aleitamento materno é influenciado por vários fatores: fatores maternos, fatores relacionados com o RN/lactente e fatores sociais. Contudo, apesar de os diversos estudos representarem diferentes contextos socioculturais existem fatores comuns entre eles. A sensação de hipogalactia e os problemas relacionados com o aleitamento materno como dor, fissuras ou mastite são fatores identificados em seis de sete estudos e a dificuldade com a técnica em quatro. Do ponto de vista dos fatores sociais, o regresso ao trabalho e a duração da licença de maternidade constituem barreiras para a manutenção do aleitamento materno, pelo que urge mudanças de políticas de saúde que o promovam e apoiem.

Os enfermeiros têm um papel fundamental para contribuir para o sucesso do aleitamento materno pois alguns dos fatores que contribuem para o desmame precoce identificados, são passíveis de ser evitados e/ou resolvidos com intervenções de enfermagem adequadas. Pela análise dos artigos da presente revisão também se infere que as intervenções de enfermagem podem ser decisivas para a manutenção do aleitamento materno.

Apesar dos contributos que emergiram desta revisão, ela apresenta limitações pois não representa a realidade portuguesa, sendo necessária mais investigação nacional nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

1. World Health Organization. Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2009 [citada em 7 jul 2018]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/44117>

2. Levy L, Bértolo H. Manual do Aleitamento materno [Internet]: Comitê Português para a UNICEF e Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés; 2012 [citada em 21 jul 2018]. Disponível em: <https://unicef.pt/media/1581/6-manual-do-aleitamento-materno.pdf>
3. Mannel R, Martens PJ, Walker M. Manual Prático para Consultores de Lactação. 2º ed. Loures: Lusociência; 2011.
4. Eidelman AI, Schanler RJ. Breastfeeding and the Use of Human Milk. Pediatrics [Internet]. 2012 mar 3 [citada em 24 out 2018]; 129 (3): páginas e827-e841. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/early/2012/02/22/peds.2011-3552.full.pdf> DOI:10.1542/peds.2011-3552
5. UNICEF. Nutrition: Breastfeeding [Internet]: UNICEF; 2015 jun 29 [citada em 25 abr 2018]. Disponível em: https://www.unicef.org/nutrition/index_24824.html
6. Hookway L. An exploration of common infant behaviour misinterpretations that can lead to a perception of low milk supply. Community Pract Community Practitioner [Internet]. 2016 jan [citada em 13 out 2018]; 89 (1): páginas 28-31. Disponível em: <https://www.communitypractitioner.co.uk/resources/2016/01/exploration-common-infant-behaviour-misinterpretations-can-lead-perception-low>
7. Truchet S, Honvo-Houéto E. Physiology of milk secretion. Best Pract Res Clin Endocrinol Metab [Internet]. 2017 out 31 [citada em 13 out 2018]; 31 (4): 367-384. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10911-018-9395-1> DOI: 10.1016/j.beem.2017.10.008
8. UNICEF. Nutrition: Improving breastfeeding, complementary foods and feeding practices [Internet]: UNICEF; 2017 mar 6 [citada em 25 abr 2018]. Disponível em: https://www.unicef.org/nutrition/index_breastfeeding.html
9. Orfão A, Santos Á, Gouveia C, Santos C (Direção Geral da Saúde). Registo de Aleitamento Materno: Relatório janeiro a dezembro 2013 [Internet]: Direção Geral da Saúde; 2014 out [citada em 6 mai 2018]. 27 p. Disponível em: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/iv-relatorio-com-os-dados-do-registo-do-aleitamento-materno-2013.aspx>
10. Craig JV, Smyth RL. Prática Baseada na Evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência; 2004. 309p.
11. Descritores em Ciências da Saúde: DeCS [Internet]. ed. 2017. São Paulo (SP): BIREME/OPAS/OMS.2017 [atualizado mai 2017; citada em 3 out 2018]. Disponível em: <http://descs.bvsalud.org/>

12. Oliveira CS, Locca FA, Carrijo, ML, Garcia RA. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 dez 3 [citada em 5 nov 2018]; 36 (esp):16-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0016.pdf> DOI: 10.1590/19831447.2015.esp.56766
13. Díaz-Gómez M, Ruzafa-Martínez M, Ares S, Espiga I, Alba C. Motivaciones y barreras percibidas por las mujeres españolas en relación a la lactancia materna. Rev Esp Salud Pública [Internet]. 2016 set 15 [citada em 5 nov 2018]; 90: 1-18. Disponível em: http://www.mscbs.gob.es/biblioPublic/publicaciones/recursos_propios/resp/revista_cdrom/VOL90/ORIGINALES/RS90C_MDG.pdf
14. Oliveira M. Aleitamento Materno: Estudo de Prevalência e Fatores Condicionantes nos Primeiros Seis Meses de Vida. Pensar Enfermagem [Internet]. 2016 1.º semestre [citada em 5 nov 2018]; 20 (1):4-15. Disponível em: http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo1_4_15.pdf
15. Alves TR, Carvalho JB, Cavalcante RD, Teixeira GA, Silva SF, Oliveira AM *et al*. Influences of Non-Accession to Exclusive Breastfeeding: Understanding of Feminine Subjectivity. International archives of Medicine [Internet]. 2017 jan 24 [citada em 5 nov 2018]; 10 (172):1-9. Disponível em: <http://www.intarchmed.com/> DOI: 10.3823/2442
16. Freitas MG, Werneck AL, Borim BC. Exclusive breastfeeding: adhesion and difficulties. J Nurs UFPE online [Internet]. 2018 set 1 [citada em 5 nov 2018]; 12 (9):2301-2307. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/234910/29900> DOI: 10.5205/1981-8963-v12i9a234910p2301-2307-2018
17. Amaral LJ, Sales SS, Carvalho DP, Cruz GK, Azevedo IC, Júnior MA. Factors that influence the interruption of exclusive breastfeeding in nursing mothers. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 out 20 [citada em 5 nov 2018]; 36 (esp):127-134. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500127&lng=en&nrm=iso DOI: 10.1590/19831447.2015.esp.56676
18. Simó MR Aguirre MF, Díez PA, Andrés SB, Capaces TM. Lactancia materna: Factores relacionados con la initiation, la exclusividad y la duration. Metas Enferm [Internet]. 2015 mar [citada em 5 nov 2018]; 18 (2):69-75. Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/metas/articulo/80713/>

Correspondência: josefina.letras.lopes@hotmail.com